



CONTRIBUIÇÕES DA REFORMA PROTESTANTE PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL¹

Contributions of the Protestant Reform to education in Brazil

Enilson Ferreira da Silva Júnior²

Resumo:

Não se pode negar os efeitos da Reforma do século XVI sobre a educação. Esse movimento será um dos mais importantes fatores para a ascensão de uma cultura letrada na Europa, após invenção da imprensa por Johannes Gutenberg. O cristianismo Reformado vai estabelecer um novo tipo de religião, a partir de uma relação próxima e pessoal com a Deidade, essa relação espiritual se dará pela mediação da Bíblia Sagrada, ou seja, através da leitura e compreensão das Santas Escrituras, isso porque na perspectiva da fé Protestante a Bíblia é considerada a legítima palavra de Deus, a única regra de fé e prática. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das contribuições da reforma protestante para a educação brasileira. A presente pesquisa se utilizou de um método misto: que compreende o método histórico e a pesquisa biográfica. Rapidamente as escolas protestantes se proliferaram por todo o território nacional. O Protestantismo não pregava apenas as doutrinas da Reforma, mas o protestantismo liberal, pragmático e individualista do século XIX. As contribuições das igrejas Protestantes para com a educação brasileira foram muitas: Focaram seu método de aprendizagem no ensino intuitivo, trouxeram o estudo da língua inglesa e outras línguas, promoveram experiências mistas de convivência em sala de aula envolvendo meninos e meninas, enfatizaram-se as ciências na grade curricular e tiveram como parâmetro uma cultura escolar voltada para o trabalho árduo, a autonomia e o desenvolvimento humanístico, elementos inspirados na cultura norte-americana e europeia.

Palavras-chave: Protestantismo. Bíblia. Educação. Escola. Alfabetização.

Abstract:

There is no denying the effects of the 16th century Reformation on education. This movement will be one of the most important factors for the rise of a literate culture in Europe, after the invention of the press by Johannes Gutenberg. Reformed Christianity will establish a new type of religion, from a close and personal relationship with the Deity, this spiritual relationship will take place through the mediation of the Holy Bible, that is, through the reading and understanding of the Holy Scriptures, because in the perspective of Protestant faith the Bible is considered the legitimate word of God, the only rule of faith and practice. This paper aims to present some of the contributions of the Protestant reform to Brazilian education. The present research used a mixed method: which comprises the historical method and the biographical research. Protestant schools quickly proliferated across the country. Protestantism did not preach only the doctrines of the Reformation, but liberal, pragmatic and individualistic 19th century Protestantism. The contributions of Protestant churches to Brazilian education were many: They focused their learning method on

¹ Enviado em: 20.04.2022. Aceito em: 15.05.2023.

² E-mail: enilsonpsi@gmail.com.

intuitive teaching, brought the study of English and other languages, promoted mixed experiences of living in the classroom involving boys and girls, emphasized the sciences in the curriculum and had as a parameter a school culture focused on hard work, autonomy and humanistic development, elements inspired by American and European culture.

Keywords: Protestantism. Bible. Education. School. Literacy.

Introdução

A Reforma Protestante iniciou-se em 31 de outubro de 1517 quando o monge agostiniano Martinho Lutero (1483 – 1546) fixou 95 teses à porta da Igreja de Todos os Santos, em Wittenberg, na Alemanha.³ Tal evento se deu após a obtenção de seu título de doutor, no entanto, à Reforma Protestante não se resumiu apenas à pessoa de Lutero e nem foi desenvolvida por ideias exclusivamente suas, muitos ofereceram seus corpos e mentes em prol de uma mudança no sistema religioso vigente na Europa, além de Lutero, se destacam Calvino, na França, Zwinglio, na Suíça, John Knox, na Escócia e outros⁴.

Não se pode negar o efeito da Reforma do século XVI sobre a educação. Esse movimento será um dos mais importantes fatores para a ascensão de uma cultura letrada na Europa, após invenção da imprensa por Johannes Gutenberg.⁵ O cristianismo Reformado vai estabelecer um novo tipo de religião, a partir de uma relação próxima e pessoal com a Deidade, essa relação espiritual se dará pela mediação da Bíblia Sagrada, ou seja, através da leitura e compreensão das Santas Escrituras, isso porque na perspectiva da fé Protestante, a Bíblia é considerada a legítima palavra de Deus, a única regra de fé e prática.⁶

Apesar da contribuição de vários personagens à Reforma, entende-se que Lutero seja o grande precursor, por apresentar propostas concretas para a educação Protestante, suas principais propostas educativas se encontram nos dois textos: “Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha para que crie e mantenham escolas cristãs”, de 1524 e “Uma Prédica para que se mandem os filhos à Escola”, de sua própria autoria.⁷ Era grande a preocupação de Martinho Lutero com a necessidade de alfabetização das comunidades na Alemanha, defendendo e enaltecendo a escola e seu currículo em seus discursos.⁸

Lutero dedicou parte de sua vida na tradução da Bíblia para o idioma alemão, com o objetivo de colocar a palavra de Deus nas mãos dos camponeses, pouco ou nada adiantaria o acesso ao texto bíblico se este povo continuasse a ser analfabeto.⁹ “Os protestantes (assim designados os que

³ GOMES, Antônio. Educação confessional presbiteriana: do pragmatismo protestante ao calvinismo, um longo caminho. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 9, n. 3, set./dez, 2017. p. 648.

⁴ BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro; ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Direito à educação e 500 anos de reforma protestante: as contribuições de Martinho Lutero. *Comunicações*, Piracicaba, v. 25, n. 2, maio/ago. 2018. p. 265.

⁵ GOMES, 2017, p. 648

⁶ GOMES, 2017, p. 648.

⁷ BARBOSA; ASSIS, 2018, p. 264.

⁸ BARBOSA; ASSIS, 2018, p. 264.

⁹ GOMES, 2017, p. 648.

aderiam ao movimento liderado por Martinho Lutero) não ficaram estagnados quanto à questão educativa e foram fundamentais para a formação da pedagogia que encontramos até hoje”.¹⁰

Lutero via claramente a importância fundamental da educação universal para a Reforma e a preconizou insistentemente em suas pregações. O ensino deveria chegar a todo o povo, nobre e plebeu, rico e pobre; deveria beneficiar meninos e meninas – avanço notável; finalmente, o Estado deveria decretar leis para frequência obrigatória.¹¹

O pai do luteranismo não somente reforma o cristianismo ocidental, como também reforma o modelo de educação alemão, inaugurando uma escola que diferentemente da escola católica não se pautava na repetição e memorização de conteúdos e na separação de meninos e meninas.¹² Martinho Lutero não foi o único líder protestante a investir em educação. “Assim como na Alemanha, também na Suíça, na França, na Holanda e na Escócia os reformadores promoveram a educação pelo binômio igreja-escola”.¹³ Na Inglaterra do século XVIII, mais precisamente na cidade de Bristol, o reverendo John Wesley, fundador da Igreja Metodista, constrói uma escola para filhos de mineiros, escola que também servira como templo e local de adoração, daí a afirmação de que o metodismo dessacraliza o templo e sacraliza a escola.¹⁴ Wesley já dizia: “Nós educamos para reformar o caráter (*“temper”*) e formar a vida dos homens”.¹⁵

A religião Reformada espalhou-se pela Inglaterra, em seguida levada às colônias inglesas na América pelos pais fundadores dos Estados Unidos e de lá trazida ao Brasil por missionários.¹⁶ Quando as primeiras missões Protestantes chegaram ao Brasil por volta da segunda metade do século XIX encontraram uma sociedade bem diferente de seu lugar de origem, os Estados Unidos da América, enquanto lá se vivia uma sociedade republicana, de matriz anglo-saxã, onde Estado e religião eram elementos separados, aqui os missionários encontram um país monárquico, de origem ibérica e com uma religião estatal.¹⁷ Inicialmente no Brasil, os protestantes não podiam enterrar seus mortos nos cemitérios, construir igrejas e não tinham seus casamentos legalmente reconhecidos.¹⁸ Toda essa privação de direitos sociais os levou a um choque cultural.¹⁹ Apesar das dificuldades encontradas por esses missionários, quais foram suas contribuições para o ensino no país?

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das contribuições da reforma protestante para a educação brasileira. A presente pesquisa se utilizou de um método misto: que compreende o método histórico e a pesquisa biográfica. O método histórico, também conhecido como método crítico ou crítica histórica, aborda duas esferas: análise e síntese. “A análise compreende, por sua vez, quatro operações: a heurística, as críticas interna e externa, e a

¹⁰ VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 19, n. 37, jul./dez. 2010. p. 59.

¹¹ MONROE, Paul. *História da Educação*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979. p. 179.

¹² VALENTIN, 2010, p. 65.

¹³ GOMES, 2017, p. 648.

¹⁴ MESQUIDA, Peri. Metodismo e Educação no Brasil: formar elites e civilizar a nação. *Revista de Educação do Cogeime*, p. 32.

¹⁵ MESQUIDA, 1988, p. 33.

¹⁶ GOMES, 2017, p. 649.

¹⁷ CALVANI, Carlos Eduardo B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. *Revista Pistis & Práxis*, Curitiba, v. 1, n. 1, jan./jun. 2009. p. 57.

¹⁸ CALVANI, 2009, p. 57.

¹⁹ CALVANI, 2009, p. 57.

hermenêutica”.²⁰ Já a pesquisa biográfica se inscreve no quadro de uma das questões centrais da antropologia social, o da constituição individual do sujeito - como os sujeitos tornam-se quem são? Estes elementos de formação envolvem processos históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos e políticos.²¹ Portanto, “o objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência”.²²

No caso, a pesquisa de revisão bibliográfica se deu exclusivamente entre artigos científicos encontrados nas bases SciELO, Lilacs e Periódicos Capes a partir dos descritores: Protestantismo e Educação, intercalados pelo operador booleano *AND*. Não foram adotados critérios temporais de publicação para a seleção dos artigos. Por se tratar de uma revisão narrativa, não utilizou-se de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A seleção e exclusão dos estudos, bem como a interpretação das informações estão sujeitas à subjetividade do autor. Para a pesquisa biográfica, entrevistou-se uma mulher, com idade de vinte anos, ex-aluna de uma escola confessional Presbiteriana do interior do estado do Ceará.

Esta pesquisa nasce da curiosidade epistemológica do autor, em explorar um mundo pedagógico e religioso estranho ao seu. Um sistema pedagógico e religioso rico em história e que muito contribuiu para a formação da sociedade ocidental. Quando se adentra em espaços desconhecidos, cai-se por terra preconceitos e estereótipos pré-fabricados, amplia-se a visão. Esta pesquisa possibilita resgatar a história de um grupo que muito se dedicou para disseminar a educação não só em terras brasileiras, mas em todo mundo.

Ao contar a história da educação Protestante por meio do método histórico e da pesquisa biográfica reconhece-se à importância que este movimento exerceu e ainda exerce no país ao longo de décadas. Ao mesmo tempo, dá-se voz a constituição identitária do sujeito e a expressão do seu passado por meio do relato de experiência, enfatizando sua subjetividade e seu modo pessoal de lembrar-se de si e de seu entorno social. “A pesquisa biográfica estabelece uma reflexão sobre o agir e o pensar humanos mediante figuras orientadas e articuladas no tempo que organizam e constroem a experiência segundo a lógica de uma razão narrativa”.²³ Ao estimular as lembranças e histórias documentadas e narradas, esta pesquisa contribui para o resgate da importância do aporte Protestante para educação do Brasil.

O Projeto Civilizador Protestante

O controle da religião Católica como a única religião oficial no Brasil durou até 1824, quando, através de uma Constituição autorizou-se certa tolerância religiosa; apenas com a Proclamação da República e sua primeira Constituição, datada de 24 de fevereiro de 1891, o Brasil torna-se Estado laico, permite-se então a construção de cemitérios irrestritos à filiações religiosas, construção de

²⁰ GOMES, 2017, p. 647.

²¹ MOMBERGER, Christine Delory. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, Rio de Janeiro, set./dez. 2012. p. 523.

²² MOMBERGER, 2012, p. 524.

²³ MOMBERGER, 2012, p. 525.

templos de outras denominações, maior liberdade de culto e de ideias.²⁴ A extinção da monarquia favoreceu o surgimento de novos modelos de educação.²⁵

Entre 1871 e 1971 a Junta das Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos enviou ao Brasil diversos missionários americanos, ingleses, escoceses e alemães que se empenharam na implantação de igrejas, escolas e hospitais pelo país. ²⁶ Embora esse trabalho missionário tenha se iniciado no estado do Rio de Janeiro, logo se espalhou por São Paulo, Minas Gerais e pelos estados nordestinos de Pernambuco e Bahia.²⁷

Os missionários vindos do norte dos Estados Unidos para o Brasil no século XIX eram influenciados por um conceito de evangelismo focado na educação e alfabetização, “considerada essencial para um povo que baseava sua fé na leitura da Bíblia”.²⁸ O modelo de educação Protestante implicava na formação de uma liberdade de consciência e crença, livre comércio e progresso científico. Seus líderes não estavam apenas preocupados com a salvação das almas, mas na construção de bases culturais fortes.²⁹ De modo geral, esse grupo participava de uma teologia aberta à pesquisa e ao diálogo social. Já os missionários Protestantes vindo do sul dos Estados Unidos, região conhecida hoje como “Cinturão da Bíblia”, eram voltados para uma teologia mais conservadora.³⁰

Na segunda metade do século XIX, o analfabetismo no Brasil foi um dos principais obstáculos para o proselitismo Protestante, por se tratar de uma religião fundamentada no estudo bíblico e no canto dos hinos religiosos, precisava-se de pessoas alfabetizadas para a conversão.³¹ “A doutrina da perfeição cristã não aceita o analfabetismo.”³² Isso porque, o desenvolvimento da fé do neófito se dá principalmente mediante o conhecimento das escrituras sagradas.³³

Missionários americanos vindos para o Brasil descobriram que apenas com a pregação do evangelho não seria possível ganhar espaço na cultura brasileira, era necessário um investimento em educação capaz de fazer oposição ao catolicismo.³⁴ O missionário Ashbel Green Simonton (1867), pastor fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil apresenta sua tese diante do Presbitério do Rio de Janeiro, na qual afirmava que o método mais eficaz para a evangelização era a construção de uma escola ao lado de cada igreja, no seu modo de vista, não era possível evangelizar analfabetos, a fé estava em equivalência ao conhecimento, se fazia necessário educar para depois

²⁴ PEREIRA, Jardel; ABREU, Geyza Spitz Alcoforado de; VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. Diversidade pedagógica de formação humana no ideário democrático em escolas confessionais. *History of Education in Latin America – HistELA*. Vol. 3, e20525, UFRN, 2020, p. 2.

²⁵ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 02.

²⁶ NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. *Fontes para a história da educação: documentos da missão presbiteriana dos Estados Unidos do Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2008, p. 61.

²⁷ NACIMENTO, 2008, p. 61.

²⁸ CALVANI, 2009, p. 60.

²⁹ VALENTIN, 2010, p. 66.

³⁰ CALVANI, 2009, p. 57.

³¹ DREHER, Martin Norberto. Notas para uma história da educação confessional protestante. *Educação e Missão*. ABIEE, Brasília, n. 1, 2003, p. 25.

³² MESQUIDA, 1988, p. 38.

³³ MESQUIDA, 1988, p. 38.

³⁴ VIEIRA, Cesar Romero Amaral. Contribuições protestante à reforma da educação pública paulista. *Comunicações*. Ano 9, n. 1, Jun./2002, p. 263.

converter³⁵. Assim como na Europa e nos Estados Unidos a Igreja Presbiteriana passou a fundar escolas vizinhas a igrejas.³⁶ Empolgados pelo sucesso da educação protestante das nações desenvolvidas, em 1867 os missionários presbiterianos inauguram o Colégio Internacional em Campinas, São Paulo.³⁷ Até o final do século XIX os presbiterianos já contavam com cerca sessenta escolas só na região Sudeste e eram financiadas pela missão Norte-Americana no Brasil.³⁸

A importância dada à educação pelos pastores presbiterianos norte-americanos se observa quando a junta das Missões fez incluírem entre seus profissionais professores gabaritados, sobretudo mulheres, a fim de fundar novas escolas e trabalhar no Brasil³⁹. Uma dessas escolas foi o Colégio Internacional, que tinha em sua grade curricular o ensino do Latim, Grego, Línguas Modernas, Filosofia Moral, História, Literatura, Retórica, Economia Política, Matemática Aplicada, Engenharia Civil, Química Analítica, Química Industrial, Química Agrícola e a Doutrina Cristã.⁴⁰ “Ensinava-se a Bíblia e o Breve Catecismo. Havia culto diário, com oração e cântico de hinos”.⁴¹ São também fundadas outras escolas protestantes, muitas delas mantidas por igrejas Batistas, Luteranas e Metodistas, essas escolas eram mais fortes nas áreas rurais, onde o controle da igreja católica era menor.⁴²

Com o apoio dos liberais e republicanos, os missionários protestantes americanos tiveram forte presença nas cidades de Campinas, Piracicaba, Rio Claro, Araras, além na capital paulista, a fim de atrair a atenção da população local, esses missionários se utilizaram de sua elevada formação cultural e se mostravam zelosos na pregação. Não pregavam apenas as doutrinas da Reforma, mas o protestantismo liberal, pragmático e individualista do século XIX.⁴³

“No Brasil, a representação da escola nos discursos dos presbiterianos, transformou se num instrumento importante para a salvação da sociedade.”⁴⁴ Em 1870 na cidade de São Paulo, Mary Annesley Chamberlain, esposa do pastor presbiteriano Dr. George W. Chamberlain funda em sua própria casa a Escola Americana, uma pequena escola primária cujo objetivo era atender crianças presbiterianas, filhos de pais republicanos, abolicionistas, judeus e maçons.⁴⁵ Essas crianças, devido à intolerância política e religiosa estavam proibidas de frequentar escolas católicas e viram na educação protestante a possibilidade de inclusão escolar.⁴⁶ “Em seus argumentos junto a Missão de Nova York, Chamberlain ainda comenta que a escola fundada em São Paulo ministrará educação evangélica confessional nos moldes dos mais sagrados princípios de moral cristã protestante”.⁴⁷

³⁵ GOMES, 2017, p. 650.

³⁶ GOMES, 2017, p. 651.

³⁷ VIEIRA, 2002, p. 263.

³⁸ GOMES, 2017, p. 651.

³⁹ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 07.

⁴⁰ BENCOSTTA, Marcus Albino Levy; CUNHA, Maria Iza Gerth da. Educação feminina católica e educação masculina protestante no Brasil do século XIX: fragmentos de uma história institucional e cultural. *Educação & linguagem*. Ano 11, n. 18, Jul./Dez. 2008, p. 32.

⁴¹ GOMES, 2017, p. 651.

⁴² DREHER, 2003, p. 25.

⁴³ HILSDORF, Maria Lúcia S. Educadoras metodistas no século XIX: uma abordagem do ponto de vista da História da Educação. *Revista de Educação do Cogeime*. Ano 11, N. 20, Jun./2002, p. 98.

⁴⁴ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 06.

⁴⁵ GOMES, 2017, p. 652.

⁴⁶ GOMES, 2017, p. 652.

⁴⁷ HACK, O. H. Raízes cristãs do Mackenzie e seu perfil confessional. São Paulo: Mackenzie, 2003. p. 58.

Nasce o embrião da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do Sistema Mackenzie de Ensino.⁴⁸ Algumas contribuições do *Mackenzie College* para a educação no Brasil foram:

O ensino da racionalidade do espírito protestante, decantada por Max Weber em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*; O pragmatismo protestante como práxis educacional: o pragmatismo derivado da racionalidade metódica do protestantismo produziu uma educação voltada para aplicações práticas, como a educação para o comércio e indústria; O pioneirismo na educação de mulheres e a sua contratação como professoras nas escolas presbiterianas; A ausência total de castigos físicos nas escolas, com a utilização de reforços positivos como um facilitador da aprendizagem, transformando-a numa atividade lúdica; O uso do método silencioso, indutivo, com a primazia da inteligência sobre a memória, fato que a escola brasileira, pela média, desconhece até hoje.⁴⁹

Dentro do movimento protestante, a doutrina calvinista favoreceu os interesses da burguesia, ao pregar que o trabalho enobrecia o homem e que a acumulação de capital não constituía pecado, mas, sim, um favor Divino.⁵⁰ Isso se deve ao caráter multissistêmico da reforma, ao não abarcar somente a dimensão religiosa e espiritual, reverberando também sobre a economia, a cultura, a política e a educação.⁵¹

A escola, inserida no urbano, formadora de mentes e corpos, deveria incutir nos alunos as práticas civilizadas fundamentadas nos aspectos morais e religiosos, perpassando os anos e sendo considerada como um centro de garantia do progresso.⁵²

Em 1892 a Igreja Presbiteriana funda a Escola Americana de Curitiba pelas missionárias educadoras *Miss Mary Parker Dascomb* e *Miss Elmira Kühl*, mandadas ao Brasil pela *American Foreign Board* - Junta Missionária de Nova York. O ensino era ministrado em língua portuguesa e dividido em três níveis: Primário, Intermediário e Secundário.⁵³ A escola apresentava uma estrutura seriada e utilizava-se do método do ensino intuitivo. A mobília precedente dos Estados Unidos causava inveja às outras escolas da região, pois dispunham de piano, mapas, biblioteca com acervo em inglês, português, francês, alemão e português.⁵⁴

A educação Protestante veio para o Brasil aliada a novas ciências surgidas na Europa e difundidas segundo padrões norte-americanos: este novo modelo atendia aos anseios das elites progressistas da época, visto que não há educação neutra, mas que todo projeto educativo está organicamente vinculado a determinado grupo ou classe social, estas elites não estavam interessadas na “religião” protestante, mas na educação oferecida pelos pastores.⁵⁵ Um dos objetivos assumidos pela Junta Missionária de Nova York da Igreja Presbiteriana era a difusão de ideais norte-americanos. Na época, princípios evangélicos e a ideologia norte-americana eram entendidos como a mesma coisa, o presbiterianismo se figurava como a personificação dos ideais modernos.⁵⁶ Essa pedagogia importada trazia novidades para o ensino no Brasil.

⁴⁸ GOMES, 2017, p. 653.

⁴⁹ GOMES, 2000, p. 182-186.

⁵⁰ VALENTIN, 2010, p. 66.

⁵¹ BARBOSA; ASSIS, 2018, p. 265.

⁵² PEREIRA; ABREU, 2020, p. 05.

⁵³ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 06.

⁵⁴ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 08.

⁵⁵ VIEIRA, 2002, p. 269.

⁵⁶ PEREIRA; ABREU, 2020, p. 07.

Iniciativa privada, ensino prático, científico e comum para todos, currículo atualizado, cuidado com os aspectos materiais do ensino, aulas regulares diurnas e conferências públicas noturnas, atividades extraclasse, suporte financeiro do capital associado.⁵⁷

Diferentemente de outras confissões Protestantes, o movimento missionário metodista centralizado na educação, foi no Brasil liderado por mulheres, esse metodismo norte-americano da metade do século XIX não estava interessado na evangelização direta, mas fazia parte de seu empreendimento evangélico à formação de uma mentalidade por meio da educação, educação está voltada apenas para as elites paulistas e não para as camadas subalternas.⁵⁸

Biografização da Experiência: Vivências em uma Escola Protestante

Meu primeiro contato com a escola presbiteriana ocorreu quando já estava prestes a completar dez anos de idade, indo para o sexto ano do ensino fundamental. Sempre fui uma aluna muito adiantada, vinha de uma escola com uma proposta de ensino totalmente diferente e de tempo integral. Então o choque inicial é “forte” e compreensível para uma criança criada por pais que se professavam catolicismo romano, mas que não repassaram quase nenhuma influência religiosa em sua criação.

Este choque se deu por que além da maioria das crianças serem evangélicas, a escola havia incorporado a prática da oração antes de todo dia letivo. Não era obrigatório, nem ocorria na igreja que era parte das dependências da escola, mas era incomum para crianças que não tinham costume de exercer este hábito, então a fase de adaptação demorou um pouco mais do que o normal quando se chega a um novo ambiente escolar.

Era uma escola particular, comparando com as demais escolas de ensino privado, a matriz curricular e os assuntos abordados eram “normais”, acredito que eram condizentes com o que outras escolas ensinavam em 2010 e não deixava a desejar nesse quesito. Tínhamos aula de religião (não me lembro se era exatamente denominada assim a matéria, mas era sobre isso que ela discutia) e não percebi – tanto quanto uma criança de dez anos pode perceber – a preferência em falar sobre o que o protestantismo pregava. Lembro-me que o professor era o pastor da igreja presbiteriana e também um dos diretores da escola. Sua oratória era muito boa e ele sempre trazia aulas interessantes. Não éramos obrigados a participar de nada de cunho religioso, além da oração, poucas vezes estive dentro do prédio da igreja (que se localizava vizinha a escola) e apenas com o fim educativo acompanhada de professores e demais alunos. Imagino que servia às vezes de auditório para os alunos.

Nem todos os professores eram evangélicos e havia uma grande diversidade entre eles, entretanto a coordenadora e responsável pela disciplina compartilhava dessa fé. Era uma mulher já idosa, muito rígida e não tolerava muita coisa. Lembro-me muito bem como prezava o uso do uniforme, ou como não deixava ninguém entrar se não estivesse dentro dos padrões de vestuário exigidos. Outro ponto também era que não podíamos ficar nas salas de aula durante o intervalo, elas sempre ficavam fechadas e quem discordasse poderia parar na secretaria e os pais seriam comunicados. Agora como adulta acho irrelevante e até engraçado como aquilo me atingia, mas sob o ponto de vista de uma criança isso era horrível e todos nós evitávamos determinada situação.

⁵⁷ HILSDORF, 1986, p. 187-188.

⁵⁸ MESQUIDA, 1988, p. 41.

Lembro-me também de ações sociais que a escola prestava, mesmo sendo uma instituição pequena, ela cedia bolsas para crianças de bairros menos favorecidos da cidade. Eles ficavam todos em turmas separadas daqueles que pagavam, mas todos tinham acesso aos mesmos livros, professores e fardamentos. Acho que foi o meu primeiro contato efetivo com alguma iniciativa social e agora vejo a importância dessa oferta de ensino com uma qualidade maior para os que necessitam. Participávamos de gincanas com fins caritativos também, onde arrecadávamos alimento fazíamos cestas básicas, doávamos roupas e sapatos e elas eram distribuídas em bairros mais pobres. Uma vez limpamos também o perímetro da escola com a finalidade de que aprendêssemos a respeitar e preservar o meio ambiente.

Quando já estava com doze anos, no oitavo ano e perto de concluir o ensino fundamental, estávamos todos da minha turma, sentados juntos, meninas e meninos brincando. Alguns já eram mais velhos que eu, mas a brincadeira era inocente. Lembro que alguns estavam se abraçando e correndo uns atrás dos outros. E de repente alguém da coordenação chegou, nos repreendeu e nos levou para ter uma conversa com a coordenadora idosa de quem já falei. A experiência foi horrível, todos estavam com medo por que a tolerância era zero e não queríamos que nossos pais soubessem que tínhamos sido chamados a atenção. Por fim, levamos uma advertência e não ficamos mais brincando juntos por que não poderíamos passar a imagem errada de que estávamos “namorando” naquele ambiente. Foi tão chato essa separação excessiva e a falta de compreensão da direção da escola em ver aquilo como realmente era: uma brincadeira.

Fiquei na escola por quatro anos letivos, do 6º ao 9º, pois a escola só oferecia o ensino fundamental e não ofertava ensino médio. Apesar da rigidez em alguns pontos, hoje em dia acredito que foi uma boa experiência. Consegui ter uma boa base ao chegar ao ensino médio e acho que isso repercutiu no meu progresso na vida acadêmica, pois lá aprendi a valorizar o ensino e descobrir que eu poderia ir mais longe a partir dele. Acho que exerci também o meu senso de responsabilidade e de respeitar as regras, mesmo que elas sejam contrárias as minhas vontades infantis. Aprendi a valorizar o trabalho de meus pais e seu dinheiro que pagava pela minha educação de qualidade. Acho que a tentativa de incentivar o hábito da oração não funcionou muito comigo na infância. Em contrapartida me marcou muito! Era um momento sagrado, que acontecia todo dia, no mesmo horário. É do que eu mais lembro e sinto aquela nostalgia, aquela saudade de tempos de infância.

Considerações Finais

O cerne do protestantismo é o ensino e a educação. Sem leitura e interpretação da Bíblia Sagrada, não existe para o crente uma experiência espiritual com Deus. Foi pensando nisso, que as confissões Reformadas trataram de revolucionar o mundo através da alfabetização, de forma a preparar a todos para uma nova fé em Cristo Jesus. Esta pesquisa buscou resgatar os principais aportes da religião Protestante à educação em nosso país, tema tão pouco explorado. A educação Protestante do século XIX enfatizava sua prática pedagógica numa lógica de produção capitalista. Assim, as contribuições das igrejas Protestantes com a educação brasileira foram muitas. Focaram seu método de aprendizagem no ensino intuitivo, trouxeram o estudo da língua inglesa e outras línguas, promoveram experiências mistas de convivência em sala de aula envolvendo meninos e meninas, enfatizaram-se as ciências e tiveram como parâmetro uma cultura escolar voltada para o trabalho árduo, a autonomia e o desenvolvimento humanístico, elementos inspirados na cultura norte-americana e europeia.

A experiência biográfica apresentada, narra a relação de uma criança com a ordem disciplinar presente em uma escola confessional Presbiteriana, os embates entre a moral cristã e travessuras de infância lhe geraram tensões e apreensões. Sua narrativa é carregada de um discursivo saudosista: “aquela saudade de tempos de infância” (SIC). Não foi intenção desta pesquisa a saturação do tema proposto, portanto, sugere-se a ampliação deste estudo para novos desdobramentos.

Referências

- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro; ASSIS, Ana Elisa Spaolozzi Queiroz. Direito à educação e 500 anos de reforma protestante: as contribuições de Martinho Lutero. *Comunicações*, Piracicaba, v. 25, n. 2, p. 263-281, maio/ago. 2018.
- BENCOSTTA, Marcus Albino Levy; CUNHA, Maria Iza Gerth da. Educação feminina católica e educação masculina protestante no Brasil do século XIX: fragmentos de uma história institucional e cultural. *Educação & linguagem*, ano 11, n. 18, p. 25-43, jul./dez. 2008.
- CALVANI, Carlos Eduardo B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. *Revista Pistis & Práxis*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2009.
- DREHER, Martin Norberto. Notas para uma história da educação confessional protestante. *Educação e Missão*, ABIEE, Brasília, n. 1, p. 11-29, 2003.
- GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. Educação confessional presbiteriana: do pragmatismo protestante ao calvinismo, um longo caminho. *Revista Pistis & Práxis*, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 644-665, set./dez. 2017.
- HACK, Osvaldo Henrique. *Raízes cristãs do Mackenzie e seu perfil confessional*. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- HILSDORF, Maria Lúcia S. Educadoras metodistas no século XIX: uma abordagem do ponto de vista da História da Educação. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 11, n. 20, p. 93-98, 2002.
- MESQUIDA, Peri. Metodismo e Educação no Brasil: formar elites e civilizar a nação. *Revista do Cogeime*, p. 29-50, 1988.
- MOMBERGER, Christine Delory. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, set./dez. 2012.
- MONROE, Paul. *História da educação*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. *Fontes para a história da educação: documentos da missão presbiteriana dos Estados Unidos do Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2008.

PEREIRA, Jardel; ABREU, Geyza Spitz Alcoforado de; VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. Diversidade pedagógica de formação humana no ideário democrático em escolas confessionais. *History of Education in Latin America –HistELA*, v. 3, p. 1-16, 2020.

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 19, n. 37, p. 59-70, jul./dez. 2010.

VIEIRA, Cesar Romero Amaral. Contribuições protestante à reforma da educação pública paulista. *Comunicações*, ano 9, n. 1, p. 256-274, 2002.